

A contribuição do registro odontológico na identificação de indivíduos envolvidos em ocorrências militares*

1º Ten Gilberto Monteiro Martins Júnior^{1,}; Maj Luciana Araújo de Azevedo¹**

*Artigo de opinião - Projeto Mário Travassos

**gilbertomartinsjr@yahoo.com.br, ¹Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro-RJ

O militar do Exército Brasileiro, ao longo de sua carreira, desenvolve sua atividade-fim consciente da iminente possibilidade de envolver-se em ocorrências variadas em tempos de guerra ou de paz. Tal consciência pode ser observada no Cerimonial de Compromisso, erigido no Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (Portaria Normativa n° 849/MD, de 04 de abril de 2013), que estabelece, em seu artigo 176, inciso V, o compromisso realizado perante a Bandeira Nacional, nos seguintes termos:

Incorporando-me ao Exército Brasileiro, prometo cumprir rigorosamente - as ordens das autoridades - a que estiver subordinado - respeitar os superiores hierárquicos - tratar com afeição os irmãos de armas - e com bondade os subordinados - e dedicar-me inteiramente ao serviço da pátria - cuja honra - integridade - e instituições - defenderei - com o sacrifício da própria vida.

Diante das peculiaridades da carreira militar e da exposição da vida destes profissionais aos mais diversos riscos, impõem-se os seguintes questionamentos: A) O que é identificação humana? B) Quais os meios confiáveis de identificação? C) Os processos de identificação são autossuficientes para que um indivíduo seja identificado? D) A identificação odontológica é um método seguro, confiável e aplicável no âmbito do Exército Brasileiro? E) É necessária a existência de um banco de dados no meio militar? F) Qual o papel da radiografia no contexto da distinção entre indivíduos?

Para responder a tais questionamentos, o presente Artigo de Opinião oferece modalidades de registro odontológico e sua utilização na identificação de indivíduos envolvidos em ocorrências militares. Dentro das modalidades de identificação existentes, será dada ênfase à utilização da identificação radiográfica, de modo a destacar essa espécie de registro. O objetivo geral é demonstrar, através de uma revisão de literatura, a importância da radiografia odontológica como ferramenta de identificação de indivíduos envolvidos em ocorrências militares. Neste sentido, impõem-se, como objetivos específicos:

- Explicar as diferenças existentes entre identificação, identidade e reconhecimento.

- Demonstrar a importância da Odontologia em situações nas quais a identificação não é possível por meios convencionais;

- Concluir correlacionando a utilização de radiografias odontológicas apresentada nos artigos científicos com o trabalho desenvolvido na Odontoclínica Central do Exército, no sentido da manutenção de um banco de dados atualizado, com a história odontológica e radiográfica dos militares em missão de risco.

Discussão e análise crítica sobre o assunto

Identidade, em sentido estrito, é o conjunto de caracteres físicos, funcionais ou psíquicos, normais ou patológicos, que individualizam determinada pessoa (ALVES, 1965). A identificação humana é o processo pelo qual se determina a identidade de uma pessoa (VANRREL, 2002), sendo a análise odontológica, um dos métodos rotineiramente utilizados, junto com outros parâmetros biológicos, como a análise papiloscópica, da íris e a análise genética. Assim, a condição em que o corpo é encontrado determina a metodologia a ser empregada no processo de identificação (SILVA et al., 2007).

Com efeito, a importância dos dentes na identificação deve-se à sua extraordinária resistência em situações que, em regra, produzem a destruição das partes moles, como a putrefação e as energias lesivas, tendo importância singular nos casos de grandes catástrofes ou desastres coletivos (VANRELL, 2002). Neste contexto, há que se distinguir reconhecimento de identificação, posto que o primeiro é empírico, subjetivo, sem o rigor científico, passível de enganos e falhas, sendo muitas vezes realizado por parentes ou conhecidos da vítima sob estado emocional fortemente alterado pela perda de um ente querido. Já a identificação se utiliza de técnicas e meios específicos para se chegar à identidade (GALVÃO, 1996).

O prontuário odontológico é imprescindível não somente para a fundamentação da proposta terapêutica, do acompanhamento clínico e do registro do histórico do tratamento, mas também em casos de litígios e de uma eventual necessidade de identificação humana (SCORALICK et al., 2013). Santos (1968) propôs a execução de um prontuário internacional de identificação baseado na trilogia de identificação humana: datilo-odonto-rugopalatinoscopia, a fim de colaborar com as Forças Armadas.

Havia a preocupação para que as Forças Armadas possuíssem um registro dos seus militares, baseado nas características dentárias e das rugas palatinas, além do datiloscópico já existente. Esta preocupação se justificava pela reconhecida capacidade de os elementos dentários oferecerem subsídios suficientes para a identificação, assim como a rugosidade palatina, que apresenta características perenes e imutáveis, especialmente nos casos de identificação após incêndios, acidentes aéreos ou soterramentos.

Sognaes e Ström (1973) descreveram a identificação de Adolf Hitler através da arcada dentária, baseados no interrogatório do cirurgião-dentista e do médico de Hitler, realizado em 1945 pela inteligência americana; nas cinco radiografias de face, realizadas em 1944 após uma tentativa de assassinato e localizadas somente em 1972; pelas características da necropsia divulgadas em uma publicação russa de 1968 e pela comparação e análise desses documentos.

O cirurgião-dentista Hugo Johannes Blaschke, capturado pelo exército americano, descreveu os tratamentos executados em Hitler, de 1934-1945. Contudo, não possuía nenhuma documentação que confirmasse suas afirmações. Pois em 20 ou 21 de abril de 1945, ao receber ordens para levar seu consultório odontológico portátil para Salzbrug, Áustria, teve todo seu material, incluindo arquivos, embarcado em uma aeronave de carga que, por razões desconhecidas, nunca chegou ao seu destino.

Os médicos Erwin Giesing, Karl von Eicken e o Professor Doutor Theo Morell também foram interrogados e descreveram que Hitler possuía um histórico médico de sinusite, tumor nas cordas vocais, halitose e gengivite. No entanto, em 1972 as radiografias foram localizadas no arquivo nacional dos EUA, possibilitando a realização da comparação dente a dente com as informações obtidas durante os interrogatórios.

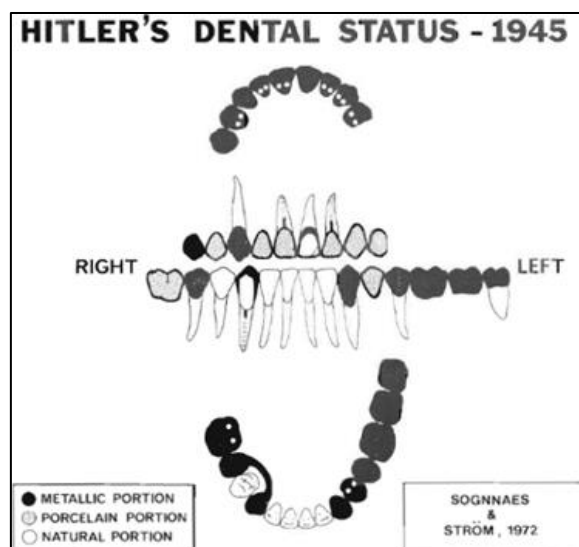
Em 1968, o escritor russo Lev Bezymenski publicou o livro: “A morte de Adolf Hitler”, com o subtítulo “Documentos desconhecidos de arquivos soviéticos”, sendo finalmente divulgados os detalhes da necropsia, com dados médicos e odontológicos do dirigente nazista, Eva Braun e sua família, General Krebs e dois cachorros.

Conforme os relatos da necropsia, os restos mortais encontravam-se carbonizados em uma caixa de madeira. Segundo o livro, foram de grande valia os achados odontológicos, como os dentes, fragmentos dos mesmos e próteses, para realizar a identificação dos cadáveres. Todavia, especulações, boatos e mitos sobre a morte ou sobrevivência do dirigente nacional-socialista foram desfeitos pela necropsia realizada pelos russos em 1945, identificando o cadáver como sendo o de Adolf Hitler.

Apesar da identificação positiva, essa informação permaneceu secreta até 1968, por ocasião da reedição do livro de Lev Bezymenski.

Ao juntar os dados do arquivo russo com o arquivo americano, no qual consta a descrição do cirurgião-dentista e a interpretação das radiografias de face, foi possível realizar um odontograma detalhado dos arcos dentários de Hitler em 1945. O líder alemão possuía características odontológicas muito específicas, tais como uma extensa prótese fixa de nove elementos no arco superior e, na mandíbula, uma prótese fixa que se estendia do elemento 33 ao 38, além de uma prótese peculiar entre os elementos 43 ao 46, devido à sua característica de confecção.

Figura 2 – Odontograma de Adolf Hitler. Gráfico dental preparado pelos autores para resumir as suas conclusões sobre a condição dentária de Hitler, tal como existia em 1945.



Fonte: Sognaes e Ström (1973).

Com o uso de detalhado sistema de anotação e comparação, os autores provaram tecnicamente que a ossada pertencia realmente a Adolf Hitler, sepultando assim as suspeitas, até então veiculadas, de que o mesmo se encontrava vivo e residia em um país da América Latina.

Kessler et al. (1993) discorreram sobre o processo de identificação de vítimas da Operação Tempestade no Deserto, realizado na Base Aérea de Dover e dividida em três fases: organização dos achados odontológicos post-mortem, compilação dos registros ante-mortem e comparação ante-mortem e post-mortem. Essa operação foi a primeira oportunidade de testar a capacidade de identificação odonto-forense em tempos de

guerra, com resultado positivo devido à rápida resposta aos meios, e pelo alto índice de resultados positivos. Foi constatado que, se houver evidências ante-mortem e post-mortem suficientes, a identificação será sempre possível a partir das características odontológicas.

As formas mais utilizadas atualmente para a identificação de cadáveres são a impressão datiloscópica, a comparação odontológica e métodos biológicos como a extração de DNA, para comparação de material genético de parentes. A impressão datiloscópica é uma técnica bastante utilizada e difundida, pois grande parte da população possui um registro prévio ou documento com esses dados. Porém, nos casos em que o cadáver se encontra calcinado, esquelitizado ou em avançado estágio de decomposição, torna-se quase impossível o uso deste método. A análise genética é bastante precisa, no entanto apresenta algumas limitações, como o tempo demorado, o alto custo e o fato de nem sempre ser possível realizar extração do DNA nos restos mortais.

Gruber et al. (2001) relataram que a técnica de identificação utilizando radiografias comuns baseia-se na comparação entre radiografias ante-mortem, arquivadas em consultórios ou em centros de estudos odontológicos, e as radiografias obtidas post-mortem, que fornecem um grande número de informações do indivíduo. Podem ser observadas características como tamanho e forma das coroas, anatomia pulpar, posição e forma da crista do osso alveolar, além das características únicas e individuais resultantes de tratamentos dentários.

A identificação humana tem grande valia para a sociedade, pois envolve aspectos emocionais, sociais, legais e científicos. É um processo que permite determinar a identidade de uma pessoa e que deve se utilizar da análise odontológica, pois esta apresenta quesitos de verossimilhança suficientes para o embasamento de laudo confirmando a identidade do indivíduo.

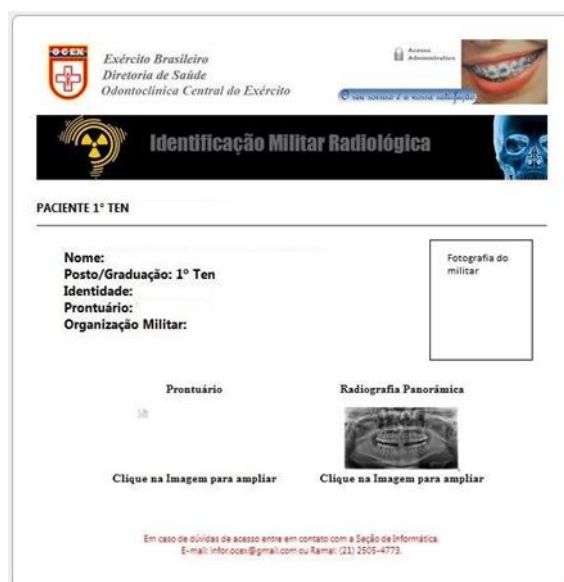
Observa-se a necessidade de os cirurgiões-dentistas serem criteriosos no preenchimento da documentação do paciente. Odontograma inicial e final, além de radiografias de boa qualidade devem ser registrados. Também as variações anatômicas como maloclusões, defeitos de esmalte, giroversões e distemas devem constar do registro, além das superfícies restauradas, cariadas e ausências dentárias. Esses dados podem ser determinantes para uma futura identificação.

Os militares, por atuarem em atividades de risco, estão mais suscetíveis a acidentes, sendo comum a ocorrência de explosões e mutilações. Conseqüentemente, as vítimas destes sinistros apresentam maior dificuldade para a realização da identificação.

Nenhum dos processos de identificação é autossuficiente para a realização da identificação. Todos dependem de uma análise comparativa entre uma informação prévia e os dados post-mortem colhidos. A identificação odontológica é um método bastante seguro, que permite a comparação “ante-mortem” e “post-mortem” a partir de radiografias periapicais, bite-wings, panorâmicas, entre outros, sendo, portanto, confiável e aplicável no âmbito do Exército Brasileiro.

Os autores são unânimes a respeito da indiscutível contribuição fornecida pelo dentista nos processos de identificação humana post-mortem, sendo este um método prático e efetivo. A Odontoclínica Central do Exército, localizada no Rio de Janeiro, vem desenvolvendo um sistema avançado para identificação militar radiológica. Nele, é possível acessar o arquivo de cada militar, identificado pelo nome, posto/graduação, identidade militar e Organização Militar.

Figura 3 – Fotografia da tela do Projeto ImRadiOCEX - Sistema de Identificação Militar Radiológica em desenvolvimento na OCEX.



Fonte: Seção de Radiologia da Odontoclínica Central do Exército – Rio de Janeiro – 2015.

Além desses dados, há uma fotografia da identidade militar, uma fotografia do militar devidamente fardado, além da radiografia panorâmica digital. O cadastro, realizado com sucesso para militares em missão no Haiti, segue em fase de implantação e a intenção é expandir, de modo a adicionar, na ficha de cada militar em missão de risco, uma radiografia panorâmica digital, que fique disponível no SICAPEX para consulta garantindo, assim, a rápida e eficiente identificação do militar vitimado em ocorrências militares.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. E. **Medicina legal e antropologia**. Curitiba: [s.n.] 1965.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 660, de 19 de maio de 2009 (alterada pela Portaria Normativa Nº 849/MD, de 04 de abril de 2013). Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Disponível em:

<https://www.defesa.gov.br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/660_2009.pdf>

Acesso em: 15 jul. 2018.

GALVÃO, L.C.C. **Estudos médicos-legais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

GRUBER, J.; KAMEYAMA, M. M. O papel da radiologia em odontologia legal. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 263-268, jul./set. 2001.

KESSLER H.; PEMBLE C.W. 3rd. Forensic dental identification of casualties during operation Desert Storm. **Military Medicine**, Bethesda, USA, v. 158, n. 6, p. 359-362, jun. 1993.

SCORALICK, Raquel Agostini. et al. Identificação humana por meio do estudo de imagens radiográficas odontológicas: relato de caso. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 67-71, jan./fev. 2013.

SILVA, R.F. et al. Importância pericial dos registros odontológicos decorrentes de tratamento restaurador. **Revista Dental Press Estética**, Maringá, v. 4, n. 4, p. 32-38, out./dez. 2007.

SOGNNAES, R.F e STRÖM, F. The odontological identification of Adolf Hitler. **Acta Odontologica Scandinavica**, Oslo, Norway, v. 31, n. 1, p. 43-69, 1973.

VANRELL, J.P. Identidade e Identificação. In: Vanrell, J.P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.